



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* TABULEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
TEORIA, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO**

Tabuleiro do Norte-CE
Novembro de 2019.

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Adriano Erique de Oliveira Lima

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Ícaro Dias Diógenes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

André Aguiar Nogueira (História)

Anderson Marcio de Lima Batista (Física)

Cristiane da Cruz Santos (Inglês)

João Cesar A. de Oliveira Filho (Geografia)

Renivaldo Sodré de Sena (Matemática)

Robson Campanerut da Silva (Sociologia)

Ruth Helena F. Sousa Oliveira (Pedagogia)

Poliana Emanuela da Costa (Filosofia)

Poliana Freire da Rocha Souza (Ed. Física)

Silvia Xavier Saraiva Araújo (Matemática)

Valquíria Gomes Duarte (Pedagogia)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1. Identificação da Instituição.....	5
1.2. Informações Gerais do Curso.....	5
1.3. Público Alvo.....	6
1.4. Formas de Ingresso.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	8
3. APRESENTAÇÃO.....	9
3.1. Contextualização da Instituição.....	10
3.2. Justificativa.....	12
3.3. Perfil do Egresso.....	13
3.4. Objetivos.....	13
3.4.1. <i>Objetivo Geral</i>	13
3.4.2. <i>Objetivos Específicos</i>	13
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
4.1. Matriz Curricular.....	16
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
5.1. Metodologia de Ensino.....	18
5.1.1. <i>Interdisciplinaridade</i>	18
5.1.2. <i>Recursos Tecnológicos</i>	19
5.1.3. <i>Mediação Didático-Pedagógica</i>	19
5.2 Sistema de avaliação.....	20
5.2.1. <i>Avaliação da Aprendizagem</i>	20
5.2.2. <i>Avaliação dos Cursos e dos Discentes</i>	20
5.3. Frequência.....	21
5.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	21
5.5. Certificação.....	22
6. RECURSOS HUMANOS.....	23
6.1. Corpo Docente.....	23
6.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	24
7. INFRAESTRUTURA.....	26

7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula.....	26
7.1.1. Auditório.....	26
7.1.2. Sala de Videoconferência.....	26
7.1.3. Sala dos Professores.....	26
7.1.4. Atendimento Individualizado dos Alunos.....	27
7.1.5. Instalações Sanitárias.....	27
7.1.6. Espaço de Convivência e Alimentação.....	27
7.1.7. Acessibilidade e Inclusão.....	27
7.2. Laboratórios Específicos da Área do Curso.....	28
7.2.1. Laboratório de Informática.....	28
7.2.2. Laboratório de Física / Matemática.....	28
7.2.3. Laboratório de Química / Biologia.....	29
7.2.4. Laboratório de Prática de Ensino.....	29
7.2.5. Laboratório de Línguas.....	30
7.3. Biblioteca.....	31
7.3.1. Acervo.....	31
7.3.2. Serviços Oferecidos.....	31
8. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	33
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS).....	34

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Campus	Tabuleiro do Norte
Instituição(ões) ofertante (s):	IFCE - <i>campus</i> Tabuleiro do Norte
Instrumento de parceria:	-----
Órgão externo de fomento:	-----
Diretor Geral do Campus:	Francisco Sildemberny Souza dos Santos
Coordenador de Pesquisa e Pós Graduação:	Ícaro Dias Diógenes
Chefe do Departamento de Ensino:	Adriano Erique de Oliveira Lima
Coordenador da Pós Graduação:	André Aguiar Nogueira
Telefone do Campus:	(85) 3401 2282

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino
Classificação:	Especialização
Área do conhecimento:	Educação / Interdisciplinar
Modalidade de oferta:	Presencial
Local de realização das aulas:	IFCE - <i>campus</i> de Tabuleiro do Norte
Núcleos de ofertas:	-----
Pólos de oferta:	-----
Carga Horária:	Presencial: 420h / À distância: 0h / Total: 420h
Duração:	18 meses
Turno:	Diurno/Vespertino/Noturno
Periodicidade das aulas:	Disciplinas ministradas mensalmente; as aulas com periodicidade semanal ou quinzenal; aulas realizadas nos dias de quinta, sexta à noite e/ou aos sábados pela manhã e à tarde. As atividades práticas poderão ser agendadas em quaisquer dias letivos. As disciplinas teóricas serão de 30h, somando 300h; as disciplinas de prática docente irão perfazer um total de 60h; será computada ainda carga horária para orientação, pesquisa e produção do TCC para os quais o discente destinará 60h. O curso totalizará 420h.
Número de vagas ofertadas:	Mínimo: 15 / Máximo: 40
Telefone Institucional do Curso:	(85) 3401 2282
E-mail Institucional do Curso:	posgraduaçãotab@ifce.edu.br
Responsável técnico pelo Curso:	André Aguiar Nogueira
E-mail Institucional do responsável pelo Curso:	andre.aguiar@ifce.edu.br

1.3. Público Alvo

O Curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino destina-se a professores pertencentes à rede pública e privada de ensino do Município de Tabuleiro do Norte e do Vale do Jaguaribe, alocados em diferentes instituições e níveis de ensino.

O Curso de especialização apresenta uma concepção teórica e uma base curricular elaboradas numa perspectiva integrada e interdisciplinar. Abrange áreas do conhecimento das Ciências Humanas, Exatas e Biológicas com foco no desenvolvimento de conceitos, metodologias, materiais, tecnologias e práticas de ensino/aprendizagem.

Assim, volta-se mais especificamente para professores das áreas de Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Letras, Matemática, Física, Química e Biologia, a chamada área “propedêutica”, que atuam nos níveis de ensino fundamental, médio e superior. Desse modo, o curso oportuniza aos profissionais do magistério a possibilidade de formação continuada, a fim de que os docentes egressos possam desempenhar mais satisfatoriamente suas atividades em diferentes ambientes de aprendizagem e contextos sociais.

A Pós-graduação *Lato Sensu* se destina ainda a estudantes, pesquisadores e outros profissionais, de diversas áreas do conhecimento, interessados no desenvolvimento de competências e habilidades teóricas e práticas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

1.4. Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos de pós-graduação *lato sensu* dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- ✓ Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018 (estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização)
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
- ✓ Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- ✓ Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116 de 26 de novembro de 2018)
- ✓ Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE)
- ✓ Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos – ciências humanas e sociais)

3. APRESENTAÇÃO

O curso surge a partir de uma demanda externa da sociedade local e, ao mesmo tempo, adequa-se às condições internas da instituição. O diagnóstico inicial apontou que muitos profissionais da área da educação e setores correlatos que atuam na região são oriundos dos cursos de licenciatura, realizados, principalmente, em instituições de ensino superior dos municípios de Limoeiro do Norte e Russas. Esse público é oriundo da educação pública e privada, e, geralmente, não dispõe de possibilidades de ampliar seus conhecimentos e habilidades no tocante ao aprofundamento conceitual, à pesquisa e a prática docente. Nessa perspectiva, entende-se que o aprimoramento intelectual e o conhecimento de novas metodologias de trabalho incidirão diretamente na prática profissional dos egressos.

Assim, os concludentes do curso, ao atuarem na região, elevarão a qualidade dos serviços educacionais prestados à população. Esse projeto, em parte, ajudará a superar a inexistência de oportunidades de formação continuada na região do Vale do Jaguaribe. Desse modo, a proposta por um lado visa atender aos anseios da comunidade local no que concerne a oferta de qualificação educacional de excelência. Por outro lado, o projeto coaduna-se com o perfil acadêmico e profissional do corpo docente, sobretudo, dos professores recém-ingresso na instituição. A ampliação do quadro de servidores, composto agora em sua maioria por mestres e doutores, permitiu o alcance das condições objetivas para a realização do curso, envolvendo profissionais qualificados em várias áreas do conhecimento. A viabilidade da proposta foi confirmada ainda com a vinda dos novos servidores, técnicos administrativos, que serão agentes imprescindíveis no planejamento e execução das atividades e processos institucionais.

Ao concluir o curso, os egressos da Pós-graduação em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino serão capazes, entre outras habilidades, de: problematizar e contrapor diferentes concepções teóricas e práticas de ensino; realizar a pesquisa como fundamento das atividades docentes em diferentes níveis de ensino; conhecer e aplicar metodologias científicas específicas inerentes aos processos de ensino-aprendizagem; utilizar adequadamente as novas linguagens e tecnologias aplicadas em sala de aula ou em outros espaços e situações pedagógicas; elaborar materiais didáticos eficientes de acordo com metodologias específicas de sua área de atuação; desenvolver capacidades cognitivas para atuar na educação, na perspectiva de um agente social transformador.

3.1 Contextualização da Instituição

Tabuleiro do Norte é um município do estado do Ceará, localizado no Vale do Jaguaribe, a 211 km da capital cearense e a 115 km de Mossoró-RN. A cidade faz divisa com o Rio Grande Norte, Limoeiro do Norte, São João do Jaguaribe e Alto Santo. Tabuleiro do Norte tem 941 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,64% do território cearense e sua população é de aproximadamente 30 mil habitantes, conforme o último censo do IBGE. É uma cidade jovem, foi emancipada do município de Limoeiro do Norte em 13 de setembro de 1957.

A História da Educação no município tem muitos episódios e atores sociais envolvidos e está inicialmente associada ao tempo em que a localidade constituía um distrito de Limoeiro do Norte. Suas primeiras experiências educacionais, enquanto município emancipado tiveram início com o próprio processo de emancipação política, no fim dos anos 1950 e início da década de 1960. Nesse percurso, homens e mulheres venceram distâncias e lutaram pela educação como estratégia de desenvolvimento econômico e humano da região. Remonta ainda a fundação dos primeiros grupos educacionais, como a antiga Sociedade Educadora de Tabuleiro do Norte, responsável pela abertura das primeiras salas de aula do colegial e do ginásio. Mas, apesar do começo promissor, ao longo das décadas, constituiu-se um histórico de pouca evolução no que concerne às políticas públicas de educação na região.

Em tempos mais recentes, partindo da iniciativa de expansão do ensino profissional e tecnológico, implementado pelo Governo Federal, a partir do ano de 2006, o Ministério da Educação – MEC, através da portaria 687 de 08 de junho de 2008, autorizou o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET, à instalação e o funcionamento da sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, em Limoeiro do Norte, objetivando levar os serviços do CEFET/CE, a toda a comunidade do Vale do Jaguaribe.

Em 20 de Dezembro de 2008, é publicada a Lei 11.892 que transforma as UNED's em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; desta feita, o agora *Campus* de Limoeiro do Norte, ganha maior representatividade na região, e a prestação dos seus serviços demanda uma nova estruturação; seguindo a tônica da expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, em consonância com os arranjos produtivos e potenciais locais, implantou, entre os anos de 2010 e 2012, os *Campi* avançados da sua unidade, em Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe.

Em 17 de Abril de 2012, o Campus Avançado de Tabuleiro do Norte inicia as suas atividades, ofertando os cursos de Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás; posteriormente, em 23 de abril de 2013, através da Portaria Nº 330, publicada no Diário Oficial da União, a unidade adquiriu a condição de *Campus* convencional, dando-lhe maior autonomia para gerir os seus recursos e construir as suas diretrizes.

Com base na cadeia produtiva local e no potencial da cidade e região onde o *Campus* atua, inicialmente os cursos oferecidos foram o técnico subsequente em Manutenção Automotiva e técnico subsequente em Petróleo e Gás (2013). A partir de 2017, passaram também a ser ofertados enquanto cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Posteriormente, o *Campus* Tabuleiro do Norte passou a oferecer o curso técnico subsequente em Soldagem, sendo inclusive, o primeiro curso dessa área ofertado pelo IFCE em todo o estado. Tais cursos vieram na perspectiva de atender em curto e médio prazo a demanda por mão de obra em âmbito local e regional no que tange ao polo Metalomecânico, afinal, não por acaso, a cidade que sedia o *Campus* é adjetivada como a "Terra dos Caminhoneiros". Sua localização entre estradas importantes para o escoamento de produtos é um fator que justifica a importância desses cursos técnicos.

Recentemente, com o intuito de atender à demanda local por cursos no eixo de "gestão de negócios", o *Campus* passou a ofertar, a partir do segundo semestre de 2017, o curso técnico subsequente de Administração, sendo motivado pelo alto volume de atividades na área de serviços, principalmente, relacionados ao setor Metalomecânico.

Além desses cursos, o *Campus* Tabuleiro do Norte se comunica constantemente com a comunidade local, através da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada em diversas áreas do conhecimento, a saber: Eletricista Predial, Eletricista Industrial, Soldagem, AutoCad, Hardware, Excel Básico e Avançado, Raciocínio Lógico, Matemática Básica, Inglês, Espanhol, Libras, dentre outros.

Com o recente ingresso de novos servidores, a instituição tem buscado diversificar os serviços prestados na região, mediante o atendimento dos diversos segmentos da sociedade. A proposta é ofertar oportunidades de formação nos diferentes níveis de ensino, conforme preconiza as atribuições legais do IFCE. Nesse contexto, o ano de 2020 será um marco para a unidade, uma vez que será implantado o primeiro curso superior gratuito do município, o curso de licenciatura em tetras Português/Inglês e suas respectivas literaturas.

Nesse cenário, o curso de pós-graduação *lato sensu*, voltado ao aperfeiçoamento das concepções e práticas de ensino de profissionais e estudantes, constitui hoje uma reconhecida

necessidade da comunidade local e dos municípios circunvizinhos. A proposta visa promover as condições de empreender uma formação continuada para professores e outros atores sociais diretamente interessados no campo educacional. Emerge ainda como um mecanismo estratégico de afirmação da educação como aprimoramento técnico, política social e atitude humana transformadora da realidade ao nosso redor.

3.2 Justificativa

Desde 17 de abril de 2012, o *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte iniciou suas atividades, ofertando os cursos de Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás; posteriormente, em 23 de abril de 2013, através da Portaria N° 330, publicada no Diário Oficial da União, a unidade adquiriu a condição de Campus convencional, dando-lhe maior autonomia para gerir os seus recursos e construir as suas diretrizes.

Essa autonomia, entre outras inovações, permitiu que houvesse mais condições de atendimento de outras demandas, para além da formação técnica e tecnológica básica. Nesse sentido, com base em diagnósticos acerca do interesse coletivo dos moradores da região, atualmente, o *Campus* de Tabuleiro do Norte tem buscado desenvolver ações voltadas tanto para a formação inicial quanto para a continuada em diversas áreas do conhecimento. As novas diretrizes buscam envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral, com o objetivo claro de tornar-se padrão de excelência na educação profissional e acadêmica no Vale do Jaguaribe. O curso de pós-graduação *lato sensu* será um marco na história da educação tabuleirense, já que o município quase sempre dependeu das ofertas de ensino disponíveis em Limoeiro do Norte.

Vale ressaltar que a cidade de Limoeiro, já há alguns anos, possui instituições de ensino superior como a FAFIDAM/UECE, e o próprio *Campus* do IFCE, que ofertam diversas modalidades de formação, entre as quais alguns cursos de licenciatura. Recentemente, a UECE de Limoeiro aprovou também o Mestrado Acadêmico em Formação de Professores. Apesar de ser uma conquista para a região, a pós-graduação não consegue atender satisfatoriamente a grande demanda de profissionais da região, em especial, dos professores da rede pública e privada dos municípios circunvizinhos.

Assim, a proposta de ampliação das ações e dos serviços prestados surge como uma demanda deliberada da população local, referendada através de pesquisas e debates internos, nos quais os atores locais apontaram a necessidade de qualificação acadêmica e profissional de

excelência. Nesse contexto, a superação das distancias constitui um desafio fundamental. Ademais, entende-se que o investimento no ensino superior e na formação continuada, sobretudo no aperfeiçoamento das práticas de ensino/aprendizagem, constitui um mecanismo estratégico que permitirá o crescimento positivo dos indicadores educacionais, sociais e culturais da região.

3.3 Perfil do egresso

Egressos do Curso de Especialização deverão atuar de modo mais qualificado nas aulas, aprofundando pesquisas e demais atividades acadêmicas nas áreas de: Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química e Matemática. Serão professores tanto da rede pública quanto do sistema privado de ensino que atuarão como profissionais que conhecem com mais propriedade as temáticas, os problemas e as potencialidades relacionadas ao ensino. Serão, portanto, sujeitos capazes de lidar cotidianamente com práticas docentes diversas.

Ao concluir o curso, os egressos do Curso de Pós-graduação em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino serão capazes de: conhecer e contrapor diferentes concepções teóricas e práticas de ensino; realizar pesquisas sistemáticas como fundamento das atividades docentes em diferentes níveis de ensino; conhecer e aplicar metodologias científicas específicas inerentes aos processos de ensino-aprendizagem da sua área de conhecimento; utilizar adequadamente as novas linguagens e tecnologias aplicadas em sala de aula e/ou outros espaços e situações pedagógicas; elaborar materiais didáticos eficientes de acordo com metodologias específicas de sua área de atuação; desenvolver capacidades cognitivas para atuar na educação, na perspectiva de um agente social transformador da realidade.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral

Promover a formação em nível de pós-graduação *lato sensu* para professores, egressos dos cursos de licenciaturas e outros profissionais que lidam com processos de ensino/aprendizagem.

3.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar a atualização de egressos e professores acerca das discussões teóricas e metodológicas das práticas de ensino;
- ✓ Aprofundar a qualificação de profissionais que lidam com processos didáticos em diferentes áreas do conhecimento e níveis do saber;
- ✓ Propiciar a construção de saberes e práticas para transformação da atuação docente através do acesso às novas linguagens e tecnologias;
- ✓ Estimular a pesquisa como fundamento das atividades docentes;
- ✓ Promover a pesquisa acadêmica e a publicação científica sobre as discussões e as práticas inerentes aos processos de ensino-aprendizagem;
- ✓ Capacitar os professores para que possam atuar, eficientemente, no uso de metodologias específicas de suas áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver capacidades cognitivas e habilidades práticas para atuar na educação, na perspectiva de um agente social transformador.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De modo geral, a estrutura curricular está relacionada com a concepção e identidade do curso. O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino está estruturado de modo interdisciplinar e transversal, perpassando por uma abordagem sistêmica da área da educação e dos processos de ensino e aprendizagem. Busca articular o conhecimento construído historicamente e a vivência concreta dos alunos, através de projetos de intervenção, pesquisas e das atividades práticas contidas nos componentes curriculares.

Entende-se que a organização curricular deve proporcionar situações que exijam do seu corpo docente e discente, atitudes críticas e reflexivas que assegurem uma compreensão da realidade local e global, de modo que sejam capazes de intervir qualitativamente para o desenvolvimento do território a que pertencem.

Nesse sentido, o ingresso do aluno se dará obrigatoriamente pelo Módulo Básico, composto pelas disciplinas obrigatórias e ofertado para todos os alunos. Após a conclusão desta etapa o discente deverá optar por um dos 02 (dois) Módulos Específicos relacionados às atividades práticas e a pesquisa. Após cumprir a carga horária das disciplinas dos módulos básico e específico, o discente deverá defender o TCC e, assim, o aluno fará jus ao certificado de Especialista em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino.

A estrutura curricular do curso apresenta 08 (oito) componentes no Módulo Básico com carga horária de 30h (ou 02 créditos) cada, perfazendo 240h, de um total de 420 horas/aulas (ou 16 créditos) reservadas para as disciplinas curriculares obrigatórias. As disciplinas são: História Geral da Educação; Fundamentos Filosóficos Educação; Políticas Públicas de Ensino; Tendências para a educação no Brasil: ensino afro-brasileiro, indígena e educação inclusiva; Teorias da Aprendizagem; Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico; Metodologia da Pesquisa Científica.

No Módulo específico as disciplinas são: Tópicos Especiais I: Novas Tecnologias (30h); Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático (30h). Além das aulas de natureza teórica, a formação do especialista exige a realização de 60h/a de atividades vinculadas à prática pedagógica em áreas específicas do conhecimento: Ciências Humanas ou Matemática e Ciências da Natureza. A carga horária se completa com 60h de Pesquisa e Orientação, necessários ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), conforme tabela abaixo.

Assim, o Curso de pós-graduação terá uma carga horária total de 420h (ou 28 créditos) e duração total de 18 meses, período após o qual se formará a primeira turma. As aulas serão de natureza teórica e prática, envolvendo uma base comum, aplicada a todos os discentes, e outras disciplinas que serão voltadas para áreas específicas do conhecimento, de acordo com a formação inicial do discente. O corpo docente e administrativo se reunirá semestralmente para o planejamento e a organização coletiva do período subsequente, contemplando um total de 03 (três) encontros presenciais para preparação e avaliação ao longo do curso.

4.1 Matriz Curricular

As Tabelas 1 e 2 apresentam a descrição das disciplinas da especialização e o cronograma de trabalho da primeira turma formada, respectivamente.

Tabela 1 – Componentes curriculares do curso de especialização proposto.

Disciplina	Código	CH	Nº de Crédito
História Geral da Educação	ESP001	30h	2
Fundamentos Filosóficos Educação	ESP002	30h	2
Políticas Públicas de Ensino	ESP003	30h	2
Tendências para a educação no Brasil: ensino afro-brasileiro, indígena e educação inclusiva	ESP004	30h	2
Teorias da Aprendizagem	ESP005	30h	2
Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico	ESP006	30h	2
Formação, Currículo e Avaliação	ESP007	30h	2
Metodologia da Pesquisa Científica	ESP008	30h	2
Tópicos Especiais I: Novas Tecnologias	ESP009	30h	2
Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático	ESP010	30h	2
Práticas de Ensino Módulo I: Práticas de Ensino nas Ciências Humanas Módulo II: Práticas de Ensino na Matemática e nas Ciências da Natureza	ESP011	60h	4
Total		360h	24

Tabela 2 – Cronograma de atividades da especialização proposta.

1° SEMESTRE								
Código	Disciplina	CH	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês
ESP001	História Geral da Educação	30h						
ESP002	Fundamentos Filosóficos da Educação	30h						
ESP003	Políticas Públicas do Ensino	30h						
ESP004	Tendências para a educação no Brasil: ensino afro-brasileiro, indígena e educação inclusiva	30h						
ESP005	Teorias da Aprendizagem	30h						
ESP006	Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico	30h						
2° SEMESTRE								
Código	Disciplina	CH	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
ESP007	Formação, Currículo e Avaliação	30h						
ESP008	Metodologia da Pesquisa Científica	30h						
ESP009	Tópicos Especiais I: Novas Tecnologias	30h						
ESP0010	Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático	30h						
ESP011	Práticas de Ensino	60h						
3° SEMESTRE								
Código	Atividade Extracurricular	CH	13° Mês	14° Mês	15° Mês	16° Mês	17° Mês	18° Mês
ESP012	Pesquisa, orientação e produção de Artigo/TCC	60h						
-----	Entrega / Defesa / Correções / Publicações	-----						

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Metodologia de Ensino

As aulas serão ministradas por professores pertencentes ao quadro de servidores ativos do IFCE Tabuleiro do Norte. O corpo docente constitui-se de profissionais qualificados em diferentes áreas do saber. Em suas práticas pedagógicas, os professores conciliam o conhecimento teórico e a experiência profissional concreta. Os procedimentos metodológicos que embasa os fazeres docentes neste curso têm como objetivo provocar a participação dos discentes e a produção do conhecimento em debates que envolvam questões relacionadas à área educacional, sua história, vertentes epistemológicas, campos de atuação, metodologias de trabalho, pesquisa científica e impacto social. O currículo articula teoria e prática no sentido de reproduzir e/ou problematizar situações cotidianas. Trata-se, portanto, de uma proposta de natureza interdisciplinar que entrecruza diferentes concepções teóricas e práticas de pesquisa aplicadas ao ensino.

Os horários serão definidos de modo a facilitar o ingresso, a permanência e o êxito dos discentes. As aulas teóricas serão ministradas nas salas do IFCE, *Campus* Tabuleiro do Norte, que disponibilizará o corpo docente, a estrutura física, os equipamentos e outros recursos empregados na realização do curso. As aulas práticas serão realizadas no próprio *Campus* e também em instituições de ensino locais, parceiras estratégicas, com as quais se celebrará termo de cooperação.

O desenvolvimento das ações educacionais do curso se dará através de: aulas expositivas; debates e diálogos; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas em arquivos, instituições e sites especializados no assunto; dinâmica de grupo; elaboração de material didático; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos educacionais, práticas em laboratórios e salas de aula; resolução de casos e/ou exercícios, entre outros.

5.1.1 Interdisciplinaridade

O curso tem uma perspectiva essencialmente interdisciplinar na medida em que oferta a possibilidade de formação em nível de pós-graduação para estudantes de Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Letras, Biologia, Química, Física e Matemática, envolvendo docentes e

discentes de diferentes campos do saber. Assim, o curso permite a integração e a troca de metodologias e experiências de trabalho em diferentes campos do conhecimento.

O ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem mais sistêmica, pois os conceitos estão organizados em torno de problemas globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. Partindo desses pressupostos, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos das disciplinas de forma integrada e de modo transdisciplinar.

Nessa perspectiva, o processo de aquisição das competências e habilidades técnicas, soma-se a busca por uma concepção mais humana dos processos de ensino e aprendizagem. Instiga os discentes a problematizarem criticamente a educação como processo contínuo e emancipador, superando uma concepção da educação como mercadoria ou somente trampolim social. O curso, portanto, apresenta uma base curricular comum, focada no ensino como um processo histórico, filosófico, político e cultural. A partir desse entendimento, a educação se transforma num conjunto de habilidades técnicas, mas também numa estratégia de luta por uma “pedagogia emancipadora” e construída com base na “realidade social concreta”, conforme preconiza Paulo Freire.

As disciplinas da base comum somam-se à carga horária específica destinada às atividades de prática, pesquisa e orientação, aplicada para áreas específicas. Isso permite uma visão global e o conhecimento específico de novas tecnologias, modelos pedagógicos, produção de material didático, entre outras ferramentas, que favorecerão as atividades profissionais dos atores envolvidos.

5.1.2 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos estarão à disposição dos professores das disciplinas de modo a permitir a aplicação de metodologias ativas e alternativas nos diferentes componentes curriculares. O *campus* possui 02 laboratórios de informática com área de 57 m² e 35 m², respectivamente. Os ambientes possuem computadores com configurações robustas, acesso à internet e projetor multimídia integrado. Os ambientes possuem ar-condicionado *split* e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

5.1.3 Mediação Didático-Pedagógica (PARA OS CURSOS OFERTADOS EM EAD)

O planejamento para o PDI vigente da unidade visa iniciar a oferta de cursos na modalidade EAD, no entanto, tal proposta não será direcionada, a princípio, para o referido curso de especialização.

5.2 Sistema de Avaliação

5.2.1 Avaliação da Aprendizagem

Avaliação se dará de modo processual e contínuo, com base nos critérios pedagógicos aplicados pelos professores, a fim de mensurar o rendimento do aluno nas disciplinas. Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, produção de relatório, pesquisa aplicada, regência, dentre outros, que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre as práticas de ensino e aprendizagem em diferentes níveis de aprendizagem.

O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso pela média final que deverá ser igual ou maior que 7,0. A avaliação do artigo TCC será realizada através de parecer da banca examinadora, devendo o pós-graduando obter no mínimo nota 7,0 para a sua aprovação. É sugerido aos pós-graduandos a publicação em evento científico de no mínimo um trabalho em conjunto com o(a) professor(a) orientador(a), seja Resumo, Resumo Expandido ou Artigo. A certificação do aluno fica condicionada aos critérios de avaliação acima mencionados.

5.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

A prática docente será avaliada através de questionário específico, aplicado aos alunos ao término de cada disciplina. Os docentes também serão avaliados coletivamente a cada final de semestre nas reuniões do colegiado que serão previamente agendadas. A cada período,

serão elaboradas Atas de Reunião e Relatórios Parciais como instrumentos contínuos de avaliação e planejamento.

Após a conclusão do Curso será realizado o Relatório Final de atividades constando itens como: as dificuldades encontradas pela equipe, os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC, o fluxo e o êxito discente, os trabalhos de conclusões defendidos, a participação de alunos em projetos de pesquisa, a produção discente, as publicações acadêmicas e outras informações consideradas relevantes.

5.3 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. As ausências passíveis de serem justificadas, de acordo com as disposições legais, deverão ser encaminhadas, com os devidos comprovantes, à coordenação do curso para que sejam analisadas. A frequência do pós-graduando será conferida pelo professor que a registrará no Sistema Acadêmico.

5.4 Avaliação do Desempenho Acadêmico

A avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada por componente curricular, compreendendo a avaliação da aprendizagem e a assiduidade do estudante. A avaliação da aprendizagem deverá ser orientada pelos objetivos definidos nos PPCs e possuir caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O rendimento acadêmico do estudante deverá ser aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina. Os processos, instrumentos, critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início da disciplina, quando da apresentação do Programa de Unidade Didática – PUD ou equivalente.

Aos discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina. Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

Considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso. Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão do curso será na forma de um Artigo Científico e deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso e às situações práticas de pesquisa aplicada ao ensino. Os projetos de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso serão objetos de avaliação, dentro da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica. O artigo científico será desenvolvido sob orientação de um dos professores do Curso de Pós-graduação Lato Sensu de Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino.

O trabalho de conclusão tem por objetivo permitir aos pós-graduandos ampla reflexão sobre diferentes concepções e práticas pedagógicas, aplicando os conceitos adquiridos durante o curso e buscando a elaboração de estudos e pesquisas que venham a contribuir com a

área. Para isso, o artigo científico deverá ser acompanhado pelo orientador desde a elaboração da metodologia de pesquisa e da coleta de dados, até a redação final e defesa do mesmo.

Para a realização do trabalho de conclusão do curso deverão ser observados os seguintes itens: Vinculação da temática a proposta do curso de pós-graduação em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino; Pertinência e contribuição científica do problema de estudo para a prática educacional; Pertinência e qualidade do quadro referencial teórico com a problemática estudada; Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo; Atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT), e às normas do IFCE.

A avaliação do artigo será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois convidados e o orientador (presidente). Um dos convidados deverá ser externo à instituição. Os componentes da banca deverão possuir no mínimo titulação de Mestres. A defesa constará de: 20 minutos para apresentação do trabalho e 20 minutos para arguições e considerações para cada componente da banca. A aprovação ou não do TCC será expressa através de notas de 0 a 10,0. Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0. Após a defesa, o discente aprovado terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias para realizar correções, inserir as recomendações da banca e depositar o trabalho na biblioteca. A elaboração do trabalho deve estar de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

5.6 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

São condições para a obtenção do certificado de especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no

mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

6 RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

O IFCE – *Campus* de Tabuleiro do Norte possui, atualmente, 39 professores com perfis em diferentes áreas do conhecimento. A Tabela 3 apresenta o corpo docente da pós-graduação.

Tabela 3 – Relação dos Docentes que irão atuar no curso de Especialização.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo	Disciplina
André Aguiar Nogueira	Doutorado	40h	D.E	ESP001 / ESP009 ESP010 / ESP011 ESP012
Cristiane da Cruz Santos	Mestrado	40h	D.E	ESP007 / ESP009 ESP010 / ESP011 ESP012
José Gilson Sombra Saraiva	Mestrado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Ana Carla Costa de Souza	Doutorado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Valquíria Gomes Duarte	Mestrado	40h	D.E	ESP005 / ESP006 / ESP009 ESP010 / ESP011 ESP012
Poliana Emanuela da Costa	Mestrado	40h	D.E	ESP002 / ESP009 ESP010 / ESP011 ESP012
Poliana Freire da Rocha Souza	Mestrado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Renivaldo Sodré de Sena	Doutorado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Silvia Xavier Saraiva Araújo	Mestrado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012

João Cesar Abreu de Oliveira Filho	Doutorado	40h	D.E	ESP003 / ESP008 ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Walysson Gomes Pereira	Mestrado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012
Robson Campanerut da Silva	Mestrado	40h	D.E	ESP004 / ESP009 ESP010 / ESP011
Anderson Marcio de Lima Batista	Doutorado	40h	D.E	ESP009 / ESP010 ESP011 / ESP012

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

O IFCE – campus de Tabuleiro do Norte possui, atualmente, 37 servidores técnicos administrativos de diferentes habilitações. A Tabela 4 destaca apenas os servidores TAEs que contribuirão diretamente com o desenvolvimento das atividades do referido curso de pós-graduação.

Tabela 4 – Relação dos TAEs que irão atuar no curso de especialização.

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Setor	Vínculo
Adriana Maria De Barros Nunes	Graduação	Assistente em Administração	CCA	40h
Anna Ester De Oliveira De Araújo	Especialização	Auxiliar em Administração	CCA	40h
Mayara Maia Silva	Médio	Técnico em Secretariado	Ensino	40h
Fernanda Saraiva Benício	Especialização	Bibliotecária-Documentalista	Biblioteca	40h
Francisco George Maia	Graduação	Assistente em Administração	Biblioteca	40h
Maria Soares Sousa	Graduação	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca	40h
Daylson Sorares de Lima	Especialização	Técnica em Assuntos Educacionais	CTP	40h

Ruth Helena Fidelis Sousa de Oliveira	Mestrado	Pedagoga/Área	CTP	40h
Maria do Socorro Araújo Vale	Especialização	Pedagoga-Área	CTP	40h
Beth Sebna da Silva Menezes	Especialização	Nutricionista/Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h
Milena Freitas Maurício	Especialização	Assistente Social/Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h
Pérsia Regilda Maia Rebouças	Especialização	Enfermeira/Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h

7 INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

O *campus* dispõe de 10 (dez) salas de aula, medindo aproximadamente 57,00 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

7.1.1 Auditório

O *campus* dispõe de 01 (um) auditório, medindo aproximadamente 200,00 m², com 100 assentos, integrado com projetor multimídia, caixas de som, microfones com/sem fio, mesa de som e tela de projeção retrátil. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade.

7.1.2 Sala de Videoconferência

O *campus* dispõe de 01 (um) sala de videoconferência medindo aproximadamente 59,00 m², com 45 assentos, integrada com o sistema PolyCom. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade.

7.1.3 Sala dos Professores

O *campus* dispõe de 1 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente, 50m², estações de trabalho e armários guarda-volumes. O ambiente dispõe de boa iluminação, é climatizado, apresenta acesso internet via *wifi* e cabeada e impressora multifuncional.

7.1.4 Atendimento Individualizado dos Alunos

Atualmente o *campus* dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde profissionais habilitados em assistência social, psicológica, enfermagem e nutrição dão suportes as diferentes demandas auxiliares ao ensino. A infraestrutura do espaço apresenta uma área total de 50 m², distribuídas em 3 salas: Ambiente de trabalho, sala de atendimento individual e enfermaria.

7.1.5 Instalações Sanitárias

O *campus* dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

7.1.6 Espaço de Convivência e Alimentação

O *campus* dispõe de 1 (um) refeitório (57 m²) que comporta até 70 usuários simultaneamente. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 500 m² entre os blocos de ensino e administrativos. O refeitório apresenta boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

O *campus* de atualmente possui um projeto estrutural para a construção de um refeitório acadêmico orçado, aproximadamente, em R\$ 1.150.000,00 (um milhão e cento e cinquenta mil reais), à espera de disponibilização orçamentária para execução.

7.1.7 Acessibilidade e Inclusão

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampa na entrada do prédio principal, banheiros adaptados, portas das salas de aula adaptadas, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; um elevador para possibilitar aos cadeirantes o acesso ao 2º piso; vaga no estacionamento, sala do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Específicas) que permite ao aluno com necessidade especial dispor de todos os espaços de convivência essenciais à sua inclusão.

Em relação aos recursos materiais, o NAPNE dispõe de máquina de escrever em Braille; cadeira de rodas; televisor “LED 32”; projetor Epson; multiplano ou multiuso inclusivo kit "a" com maleta, caixa de som multilaser SP091; encadernadora perfura até 20 folhas simultaneamente, 60 furos, em aço, trabalho manual; Kit 6 lupas manuais: lupa horizontal, lupa manual s/ iluminação acoplada, 2 lupas de apoio (1 ampliação 7x, 1 ampliação 12,5x), lupa manual c/ iluminação; ferramenta para desenvolver a lógica matemática em alunos, iclus.cegos.c/ 01 tabuleiro, 40 pinos, 10. A participação dos alunos nas aulas de laboratório é condicionada a utilização de equipamentos que garantam a segurança individual de acordo com o risco espacial existente.

7.2 Laboratórios Específicos na Área do Curso

O IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte possui, no total, 17 laboratórios relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Os próximos tópicos irão detalhar os ambientes

que poderão ser utilizados no desenvolvimento das atividades, especificamente, do curso de pós-graduação proposto.

7.2.1 Laboratório de Informática

O *campus* possui 02 laboratórios de informática com área de 57 m² e 35 m², respectivamente. Os ambientes possuem computadores com configurações robustas, acesso à internet e projetor multimídia integrado. Os ambientes possuem ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

7.2.2 Laboratório de Física / Matemática

O *campus* possui 01 laboratório de matemática/física com área de 53 m². O ambiente possui 09 dispositivos para Lei de Hooke, 11 vibradores de onda, 02 galvanômetro, 02 voltímetro, 05 Geradores eletrostático de Correia tipo Van de Graaff, 07 painéis de acrílico para associação de resistores, 01 cuba de onda, 01 kit de Física para estudo de propagação do calor, 01 kit de dinamômetro tubular, 1 kit para estudo de óptica, 01 estufa, 09 tripés universal, 07 torquímetro, 07 planos inclinados com elevação, 01 bateria de extração tipo Sebelin, 01 gerador de ar, 02 balanças magnéticas, 01 máquina de ensaio universal, 01 modelo de Teorema de Pitágoras, 01 Calculadora Parabólica, 01 MDC e MC geométrico, 01 torre de Hanói de madeira, 01 torre de Hanói de metal, 02 quadrados mágicos, 01 jogo Icosiano, 01 modelo de análise combinatória: placa de carro, 01 cubo da soma, 01 quebra cabeça cúbico, 01 quebra cabeça do teorema de Pitágoras, 01 kit poliedros regulares, 01 Ábaco, 01 Tabela de potência de base 2, jogos matemáticos, entre outros. O ambiente possui ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

7.2.3 Laboratório de Química / Biologia

O *campus* possui 01 laboratório com área de 53 m², contando com 01 capela de exaustão de gases, 04 pHmetros de bancada, 01 microscópio metalográficos com computador

acoplado, 01 forno mufla, 02 estufas de secagem, 05 chapas aquecedoras/agitadores, 01 balança semianalítica, 07 microscópios, Vidrarias e Reagentes em geral. O ambiente do mesmo possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes. O laboratório poderá ser utilizado nas diferentes aulas teóricas e práticas ligadas aos temas específicos da especialização proposta.

7.2.4 Laboratório de Práticas de Ensino

O referido laboratório se configura como um ambiente que tenta assegurar a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se num espaço para realização de oficinas pedagógicas, de pesquisas, de produção de materiais e projetos didáticos e de desenvolvimento de experimentos voltados para os processos de ensino-aprendizagem de estudantes do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio, nas suas diferentes modalidades.

Através do laboratório, os conhecimentos das áreas dos fundamentos da educação e das metodologias de ensino podem estreitar seus vínculos com o estágio supervisionado de forma interdisciplinar. Dessa maneira, o espaço se constitui como um ambiente de referência para o desenvolvimento de atividades que valorizam a *práxis* pedagógica (processo de ação-reflexão-ação) no qual se discutem os dilemas do processo da formação e da profissionalização docente.

O laboratório também pode ser utilizado como um importante espaço para o desenvolvimento de projetos de extensão e de socialização das atividades desenvolvidas pelos graduandos. Além disso, dissemina-se o pensamento científico para a compreensão dos fenômenos educacionais e promove-se o contato entre as inovações tecnológicas e os processos de ensino.

Busca-se, a partir do desenvolvimento das atividades elencadas, a constituição e a consolidação de linhas de pesquisas no âmbito do ensino e das práticas pedagógicas com o intuito de aprimorar a formação inicial e continuada de professores.

Para a constituição desse espaço é importante observar a necessidade de um ambiente para leitura com um acervo constituído com referências importantes voltadas para os componentes curriculares de fundamentos da educação, metodologias de ensino e estágio supervisionado; computadores com acesso à internet e com programas e aplicativos que

possibilitem o processo criativo; impressora e outros recursos como projetor multimídia, quadro branco e equipamentos de som e de produção de vídeos; espaços adequados para armazenar insumos e para guardar e expor os materiais didáticos produzidos.

7.2.5 Laboratório de Línguas

O Laboratório de Línguas configura-se como recurso fundamental para o ensino-aprendizagem, visto que tem como objetivo primordial a viabilização de aulas práticas dos componentes de estudos da linguagem, tanto em língua materna, quanto em outras línguas. O ambiente, adequadamente equipado, favorece práticas interativas de comunicação (gravações, audições, jogos interativos, videoaulas, traduções, produções de *softwares* e outras possibilidades), além de dar suporte aos projetos de pesquisa relacionados aos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens.

O ambiente está em fase de implementação e conta com itens de apoio para dar suporte às aulas de uma forma mais versátil, visto que a disposição das estações de trabalho permite atividades individuais, em pequenos e grandes grupos, bem como trabalhos com dicionários e outras fontes de pesquisa disponíveis permanentemente no laboratório.

O laboratório de línguas do *campus* Tabuleiro do Norte dispõe atualmente dos seguintes itens: lousa digital, projetor multimídia, caixa amplificadora, televisor, aparelho de DVD, computador com acesso à internet, microfone, aparelho de som, caixa de som portátil (com entrada USB e *bluetooth*), estante com materiais didáticos, paradidáticos e dicionários.

7.3 Biblioteca

O IFCE - *campus* de Tabuleiro do Norte possui 01 Biblioteca com área de 160 m², contando com mesas de estudo e cabines com computadores com acesso à internet. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

A referida biblioteca funciona nos três turnos para atendimento aos alunos. O setor dispõe atualmente de 01 bibliotecária e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao IFCE - *campus* de Tabuleiro do Norte é concedido o empréstimo domiciliar de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

7.3.1 Acervo

A biblioteca do IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte possui um acervo com cerca de 2.500 títulos e 12.000 exemplares, cadastrados em sua base de dados, que atende a todos os cursos da instituição. Destes, 422 títulos e 2.399 exemplares estão relacionados as disciplinas propedêuticas, ou seja, as áreas de Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Química e Sociologia.

7.3.2 Serviços Oferecidos

- ✓ Funcionamento: A Biblioteca do IFCE - *campus* de Tabuleiro do Norte funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, de 08:00h às 20:00h. A seguir são apresentados os serviços e um breve histórico sobre o processo de informatização que está em andamento.
- ✓ Empréstimo: A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar dos livros para os alunos/servidores devidamente matriculados/registrados no sistema de gerenciamento do ambiente. Os prazos de entrega e renovação estão dispostos no regulamento interno da Biblioteca.
- ✓ Consulta Local ao Acervo: Destinada tanto ao público interno quanto externo, que comparece à instituição.
- ✓ Catálogo da Fonte: Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do Campus (livros, monografias, etc).
- ✓ Consultoria Bibliográfica: Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no campus, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- ✓ Acesso ao Portal de Periódicos da Capes: Desde 2014 o IFCE passou a integrar a Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, para facilitar o acesso remoto ao Portal de

Periódicos da Capes, que até então só era possível no Campus. Para 2018 a biblioteca pretende promover treinamentos e intensificar a divulgação deste recurso informacional.

- ✓ Levantamento Bibliográfico: A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e online a respeito de determinado assunto.
- ✓ Local para estudos: A Biblioteca disponibiliza o espaço de estudo individual e coletivo contendo 10 cabines e 9 mesas capazes de comportar 10 e 45 alunos, respectivamente.
- ✓ Acesso a BVU: Há ainda 06 computadores com acesso à Internet, para os estudantes consultarem gratuitamente milhares de livros virtuais disponíveis na Biblioteca Virtual Universitária – BVU – primeira biblioteca on-line com títulos universitários brasileiros em português. Esse é um espaço onde a comunidade acadêmica pode realizar pesquisa em mais de 50 áreas do conhecimento como administração, direito, economia, educação, enfermagem, engenharia, gastronomia, informação e comunicação, letras, marketing, medicina, turismo, etc., aumentando assim o acervo já existente na instituição. A BVU se caracteriza pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

A Tabela 5 mostra os principais indicadores de desempenho do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Tabuleiro do Norte.

Tabela 5 – Indicadores de Desempenho

Número de cursistas formados:	30 (trinta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)

Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	40 (quarenta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

Os Programas de Unidades Didáticas da especialização proposta estão detalhados nesse tópico, separados pelo semestre que deverá ser ministrado, conforme Tabelas 6, 7 e 8.

Tabela 6 – Componentes curriculares do 1º Semestre.

1º SEMESTRE			
Disciplina	Código	CH	Nº de Crédito
História Geral da Educação	ESP001	30h	2
Fundamentos Filosóficos Educação	ESP002	30h	2
Políticas Públicas de Ensino	ESP003	30h	2
Educação para os Direitos Humanos e Educação	ESP004	30h	2
Teorias da Aprendizagem	ESP005	30h	2
Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico	ESP006	30h	2
Total		180h	12



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História Geral da Educação		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 2		
EMENTA		
<p>História Geral da Educação: das primeiras civilizações ao período contemporâneo. Filosofia e a Educação na Antiguidade Clássica: o legado das civilizações greco-romanas. O surgimento das Universidades e o ensino teológico na época medieval. A educação a partir das transformações do Renascimento Científico-Cultural e da Modernidade. As Revoluções Liberais do século XIX: progresso, cientificismo e educação burguesa. Potencialidades e desafios da educação na contemporaneidade. Globalização, neoliberalismo e a mercantilização do ensino na atualidade. História da Educação Brasileira: Colônia, Império e República.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Produzir um panorama crítico-analítico das principais abordagens que, historicamente, demarcaram os debates acerca da educação universal.• Compreender os processos educativos do mundo antigo com ênfase nos modelos pedagógicos de Grécia e Roma.• Refletir sobre a formação educacional e espiritual do período medieval, problematizar a filosofia escolástica e o surgimento das Universidades na Europa.• Debater o Antropocentrismo, Cientificismo, Humanismo e o Renascimento Cultural a partir da emergência dos processos educacionais modernos.• Analisar as concepções da educação a partir das chamadas Revoluções Burguesas e do		

<p>Iluminismo no século XIX.</p> <ul style="list-style-type: none">• Problematizar os desafios da educação em tempos de neoliberalismo econômico e globalização cultural.• Conhecer a história e a evolução da educação brasileira, seus paradigmas, os conflitos intelectuais e as contradições entre os aspectos legais e as práticas pedagógicas.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Panorama da educação na Antiguidade Clássica.• Educação laica e filosofia cristã na Idade Média.• Os impactos do Humanismo, do Cientificismo e do Renascimento Cultural da educação Moderna.• Educação e Revoluções Burguesas no século XIX.• Educação de massas, saberes docentes e precarização da educação no século XX.• Constituição e evolução do sistema educacional brasileiro: o período jesuítico, a educação no Império e o no período Republicano.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;• Aulas expositivas e dialogadas;• Organização e apresentação de seminários;• Produção de resenhas.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de resenhas críticas, além de atividades de troca de experiências pedagógicas que serão utilizadas como critérios avaliativos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por_um_ensino_que_deforme.pdf.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: Da antiguidade aos nossos dias. 3ª</p>

ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136_1517-9702.pdf.

_____. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1989.

CANDAU, Vera Maria, MOREIRA, Antônio Flávio (Org). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A configuração da historiografia educacional brasileira**. In: FREITAS, Marco Cezar de (Org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

FARIA FILHO, GONÇALVES, PAULILO e VIDAL. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 1 39-1 59, jan./abr. 2004

FOGADA, Jennifer. **Tendências Pedagógicas Brasileiras**. São Paulo: Brasil Escola, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores

Associados, 2010.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 18. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2009

MOURA, Thelma Maria de. **Foucault e a escola: disciplinar, examinar, fabricar.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2010

SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido.** Campinas: Papirus, 2007.



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tabuleiro do Norte
DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos da Educação		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 2		
EMENTA		
Definição, importância e utilidade da filosofia na educação. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Do senso comum pedagógico à postura crítica na prática docente escolar.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o significado e a importância da filosofia para a educação.• Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação.• Analisar a educação a partir das relações sociais estabelecidas com vistas a compreender sua finalidade.• Identificar o senso comum pedagógico e a necessidade de caminhos para sua superação.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none">1. Definição, importância e utilidade da filosofia.2. Os principais períodos da história da filosofia.3. Filosofia da educação na formação e na prática do educador.4. Educação e sociedade:<ol style="list-style-type: none">4.1 Educação como redenção da sociedade.4.2 Educação como reprodução da sociedade.4.3 Educação como transformação da sociedade.5. Filosofia do cotidiano escolar: por um diagnóstico do senso comum pedagógico:		

- 5.1 O senso comum.
- 5.2 O senso comum pedagógico.
- 5.3 Os sujeitos do processo educativo – o educador e o educando.
- 5.4 O conhecimento e seu processo.
- 5.5 O conteúdo a ser assimilado.
- 5.6 Material didático.
- 5.7 Métodos e procedimentos de ensino.
- 5.8 Razões da permanência do senso comum.

METODOLOGIA DE ENSINO

Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados.

Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem:

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Organização e apresentação de seminários.
- Fichamentos e resenha de textos e livros.
- Atividades de pesquisa e análise de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por:

1. Observação da participação nas atividades solicitadas.
2. Atividades extraclases.
3. Seminário conceitual.
4. Teste escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica**. 15^a. ed. Campinas - SP: Autores associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital 1848-1878**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e a especificidade da educação**. In: Pedagogia

histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**: Construindo a cidadania. São Paulo:
FTD, 1994.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Políticas Públicas de Ensino

Código:

Carga Horária Total: 30h

Carga Horária Teórica: 30h

Carga Horária Prática: 0

Créditos: 2

EMENTA

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

OBJETIVOS

- Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.
- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.
- Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

PROGRAMA

- Análise das relações entre educação, estado e sociedade.
- Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais.
- Escolarização. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

- As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

Durante as aulas teóricas serão utilizadas as seguintes metodologias de ensino:

- Exposições dialogadas, possibilitando diálogo com os estudantes a partir de análises, reflexões, exemplos, analogias e questionamentos e estabelecendo conexões entre a realidade, o conteúdo estudado e a disciplina;
- Análises de textos e vídeos;
- Seminários em pequenos grupos, a partir dos temas propostos para discussão e apresentação.
- Para a elaboração e o desenvolvimento das atividades, serão utilizados, essencialmente, livros, capítulos de livros e vídeos.
- Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados os seguintes recursos: quadro; projetor multimídia; computador; impressora, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação tomará como indicadores a participação dos alunos nos debates e na apresentação oral/seminário e a síntese dos textos. Ao final da disciplina o aluno deverá apresentar um artigo que estabeleça a relação entre os temas abordados na disciplina e o tema de pesquisa que pretende desenvolver. O artigo deverá seguir as normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTO, Gaudêncio. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade in: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade.(org.) **Crise da Escola e Políticas Educativas**. BeloHorizonte: Autêntica, 2009.

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GENTILI, Pablo. **Adeus a Escola Pública, a desordem Neoliberal, a Violência do Mercado e o Destino da Educação das Maiorias**. In: GENTILI, Pablo.(org.) **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

GOULART, Cecília M. A. **A universalização do Ensino Fundamental, o papel político-social da escola e o desafio das novas políticas de alfabetização e letramento**. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP& A, 2003

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 162 p. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANE, Demerval. **Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil**. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em WWW.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo).

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 5.ed. Brasília: Edunb, 2000. 2 v. ISBN 85-230-0308-8.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 35.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tendências para a educação no Brasil: ensino afro-brasileiro, indígena e educação inclusiva		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 2		
EMENTA		
História e políticas educacionais para uma educação voltada ao ensino afro-brasileiro, indígena e que permeia a inclusão. A história e memória afro-brasileira e indígena e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial na formação político, econômica e cultural do Brasil. Atenção ao aluno com necessidades específicas à luz dos Direitos Humanos, discutindo os princípios do modelo de educação inclusiva e promovendo o diálogo com os documentos legais embaixadores do compromisso com a construção de um sistema educacional inclusivo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a relevância dos estudos da história e memória afro-brasileira e indígena para a formação dos indivíduos;• Refletir sobre os elementos e grupos que caracterizam e contribuem para a formação sociocultural brasileira;• Compreender o processo de ensino-aprendizagem para estudar o legado dos povos afro-brasileiros e indígenas;• Instrumentalizar-se teórico-metodologicamente para educar com as diferenças;• Discutir o processo de aprendizagem no espaço escolar inclusivo;• Avaliar os documentos legais e políticas para uma educação inclusiva.		
PROGRAMA		
Unidade I: <ul style="list-style-type: none">• Sistema legal: obrigatoriedade do estudo afro-brasileiro e indígena na educação brasileira;• Diversidade étnico-racial: ancestralidade enquanto legado e sistema de representações;• Trabalhando os conceitos presentes no debate sobre as relações étnico-raciais: memória, identidade, raça, etnia, etnocentrismo, preconceito e democracia;		
Unidade II: <ul style="list-style-type: none">• Pressupostos históricos e conceituais da educação inclusiva;• A política nacional e a fundamentação legal da educação inclusiva;• A cultura escolar na educação inclusiva: uso de tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem.		

METODOLOGIA DE ENSINO

Encontros presenciais, atividades de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Organização e apresentação de seminários;
- Fichamentos e resenha de textos;
- Atividades de pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, sobretudo através da participação em debates, elaboração de fichamentos e seminários como critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Teorias da Aprendizagem
Código: ESP005
Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 20 h Carga Horária Prática: 10 h
Créditos: 02
EMENTA
Teorias da aprendizagem. Aspectos gerais e psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Interlocução entre as teorias da aprendizagem e a prática educativa. Concepções sobre algumas dificuldades de aprendizagem na aquisição do conhecimento.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Discutir o conceito de aprendizagem e as algumas das principais teorias que abordam esse processo psicológico;• Debater criticamente a aplicabilidade do estudo teórico da aprendizagem ao processo de ensino e aprendizagem;• Refletir sobre as dificuldades de aprendizagem recorrentes no ambiente escolar/acadêmico e possibilidades de enfrentamento das mesmas.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Conceituação e caracterização do processo de aprendizagem;• Concepções inatistas, ambientalistas e interacionistas de aprendizagem e suas relações com a atividade de ensino;• Principais dificuldades de aprendizagem e possíveis estratégias de enfrentamento.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Discussão de textos, documentários e ou filmes;• Aulas expositivas;• Organização e apresentação de seminários;• Estudo de casos em sala de aula.

AVALIAÇÃO

- frequência e participação ativa nas atividades propostas;
- realização de pesquisa pessoal sobre tópicos relacionados ao tema;
- elaborações escritas (podendo ser individuais e ou coletivas);
- produção de seminários dinâmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia e o Momento do Aprender**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi (orgs.). **Psicologias** – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CAETANO, Luciana Maria e YAEGASHI, Solange Franci Raimundo (orgs.). **Relação Escola e Família**: Diálogos Interdisciplinares para a Formação da Criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOMES, Alex Sandro (et al.). **Cultura Digital na Escola**: habilidades, experiências e novas práticas. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEME, Maria Isabel da Silva. Reconciliando as divergências: conhecimento implícito e explícito na aprendizagem. **Psicologia USP**. v. 19, 2008, p. 121-128.

SALVADOR, César Coll (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALSOP, Pippa e McCaffrey, Trisha (orgs.). **Transtornos Emocionais na Escola** – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?!** Em minha sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARVALHO, Alysson, Massote (org.). **O mundo social da criança**: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CORTELLA, Mario Sergio. **Não Nascemos Prontos!** Provocações Filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

EDLER, Sandra. **Tempos Compulsivos**: A Busca Desenfreada pelo Prazer. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud**: para uma clínica do aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.

MACHADO, Adriana Marcondes e SOUZA, Marilene Proença Rebello de (orgs.). **Psicologia Escolar**: Em Busca de Novos Rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). **Henri Wallon** – Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

RUBINSTEIN, Edith (org.). **Psicopedagogia**: Uma Prática, Diferentes Estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Editora Paulinas, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico
Código: Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 10h Créditos: 2
EMENTA
Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador. Cidadania Brasileira. Tendências pedagógicas e suas repercussões na Gestão Participativa. Investigação em Gestão Democrática. Elementos de construção do PPP: Marco Situacional, Teórico e Operacional. Visão, Missão e Valores, abordagem conceitual, contextual e desafios contemporâneos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Compreender Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico numa perspectiva histórica;• Analisar as Tendências Pedagógicas e suas repercussões para a gestão cidadã do PPP.• Relacionar Gestão Democrática e Construção do PPP.• Refletir sobre o processo de construção do PPP a partir de seus elementos constituintes.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Gestão Democrática e PPP numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador.• Gestão Cidadã e Autonomia Pedagógica• Tendências pedagógicas e suas repercussões na construção do PPP.• Investigação em Gestão Democrática.• Elementos constituintes do PPP: Marco Situacional, Teórico e Operacional. Visão, Missão e Valores, abordagem conceitual e contextual;• Desafios contemporâneos para o exercício pleno da cidadania;• Gestão Participativa e PPP.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais, exposição dialogada, leitura e discussão, oficina prática de elaboração de PPP, debates, seminários, análise de textos.
RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, debates, estudos de caso, elaboração e socialização de PPP, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. (org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** São Paulo, Cortez, 2011.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Escola do Novo Milênio: pensando o projeto político pedagógico**. Vol.1. Fortaleza: SEDUC, 2004.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GADOTTI, M. (2000) “**Escola Cidadã: educação para e pela cidadania**”. Disponível em http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Escola_Cidada/Escola_Cid_Mov_projeto_2000.pdf

_____. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.

PARO, V. H.; **Formação de Gestores Escolares: atualidade de José Quirino Ribeiro**. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol 30, n. 107, p. 453-467, maio/ago. 2009.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola – Uma Construção Possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, V. H. **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

Tabela 7 - Componentes curriculares do 2º Semestre.

2º SEMESTRE			
Disciplina	Código	CH	Nº de Crédito
Formação, Currículo e Avaliação	ESP007	30h	2
Metodologia da Pesquisa Científica	ESP008	30h	2
Tópicos Especiais I: Novas Tecnologias	ESP009	30h	2
Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático	ESP010	30h	2
Práticas de Ensino Módulo I: Práticas de Ensino nas Ciências Humanas Módulo II: Práticas de Ensino nas Ciências Exatas	ESP011	60h	4
Total		180h	12



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Formação, Currículo e Avaliação		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 2		
EMENTA		
As teorias do currículo, sua relação e função na formação profissional. Concepções curriculares presentes no cotidiano das práticas docentes. A formação dos professores e os significados das novas perspectivas pedagógicas na formação docente. Avaliação da aprendizagem como parte integrante do fazer pedagógico. Tendências, mitos e desafios da ação avaliativa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Construir um conceito de currículo, a partir da análise das principais abordagens que, historicamente, têm demarcado os estudos neste campo.• Possibilitar a discussão da teoria do currículo e seu processo de organização.• Refletir sobre a formação do professor do ensino básico: os fundamentos, e tendências e perspectivas teóricas.• Discutir aspectos da formação inicial e continuada de professores.• Analisar as concepções de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa.• Refletir sobre as práticas da avaliação escolar a fim de desenvolver o senso crítico sobre a avaliação, seus desafios e mitos quanto ao processo de ensino aprendizagem.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• O Campo do currículo: a construção histórica;• As teorias curriculares;• Currículo: tendências contemporâneas;• Uma retrospectiva sobre a formação docente;• Novas perspectivas na formação do professor da educação básica;• As concepções de avaliação e os mitos e desafios envolvendo o ato de avaliar;• O ato de avaliar a aprendizagem como componente pedagógico: da investigação à intervenção.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem:		
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas;• Organização e apresentação de seminários;• Fichamentos e resenha de textos e livros;• Atividades de pesquisa e análise de práticas.		

AValiação

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de fichamentos e seminários, além de atividades de análise das práticas / experiências pedagógicas serão utilizadas como critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. **Avaliação da educação básica**: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). **Os Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileira**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de professores).

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: a filosofia do conhecimento. Curitiba: IBPEX, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANÁRIO, R. **O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores**. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação. Brasília, 2001.

Disponível em
<http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/O_lugar_das_praticas_pedagogicas_na_formacao_inicial_de_professores.pdf>

HOFFMANN, J. **Avaliação - Mito e Desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: 2014b.

LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LEITE, Y. U. F.; DI GIORGI, C. A. G. **Saberes docentes de um novo tipo de formação profissional do professor: alguns apontamentos**. In: Revista do Centro de Educação da UFSM, v. 29, nº 2, p. 135-145, Santa Maria-RS, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DALBEN, A.; ALMEIDA, L. C. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. In: **Estudos em Avaliação Educacional**. Tendências e Perspectivas em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 26, n.61, jan/abr. 2015.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da dimensão da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014a.
- LEITINHO, Meirecele Caliope, HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. (org.). **Experiências de Avaliação Curricular**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
licenciatura de graduação plena.
- MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura /** [Antônio Flávio Barbosa Moreira , Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto, 2001.
- RODRIGUES, M. B. **Avaliando a avaliação: os documentos orientadores do Ensino Médio e as provas de compreensão leitora – ENEM, SAEB, PISA**. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. 2013.
- RODRIGUES, Prado. A avaliação curricular. In: **Avaliação em Educação: Novas perspectivas**. Porto Editora. Porto, 1993.
- SACRISTÁN, J. GIMENO. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- TAVARES Jr. F; NEUBERT, L. F. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. In: **Estudos em Avaliação Educacional – Avaliação em Larga Escala e Gestão Educacional**. São Paulo, v.25, n.59, set/dez. 2014.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais I - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Biologia)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
Aspectos metodológicos relativos ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem de ciências e biologia. O uso de novas tecnologias, atividades lúdicas e gamificação no combate às dificuldades de aprendizagem em ciências e biologia no contexto escolar.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre estratégias de ensino e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para trabalhar as dificuldades de aprendizagem em ciências e biologia;• Valorizar a ludicidade na construção de uma aprendizagem significativa;• Refletir sobre as tendências atuais quanto ao uso das novas tecnologias e gamificação no contexto social dos alunos;• Apresentar ferramentas tecnológicas na área de biologia;• Estimular o desenvolvimento de instrumentos didáticos voltados ao uso de recursos tecnológicos audiovisuais e de gamificação;• Analisar de forma crítica o acesso, utilização e eficácia das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito escolar e social do aluno.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Modelos de ensino de ciências e sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação: contradições, resistências e rupturas quanto a suas aplicações;• Teoria da aprendizagem significativa e concepções alternativas – como identificar e solucionar utilizando novas tecnologias;• Metodologias ativas de ensino voltadas ao uso de novas tecnologias: sala de aula invertida e gamificação no ensino de ciências e biologia;• Mapas conceituais e textos de divulgação científica como instrumentos didáticos;• Ferramentas tecnológicas no ensino de ciências e biologia: PhET, Socrative, Kahoot!, Moodle Cloud, CmapTools;• O uso das novas tecnologias par auxiliar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no campo das ciências da natureza.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura de artigos e textos científicos;
- Aulas-oficinas com recursos tecnológicos;
- Atividades de pesquisa e análise de práticas e experiências em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Ciências e Biologia incorporando as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999. 190 p.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **O Senso Comum e a ciência.** In: __Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e a suas regras. Ed. Loyola, São Paulo, 2000. pp. 9-21.

KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 1981.

KRASILCHICK, M. **A Prática de ensino de Biologia.** São Paulo: Edusp, 2004.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais I - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (História)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
Debate acerca da seleção, tratamento e uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino de História. História e Linguagens: Fundamentos teóricos e conceituais. Problematizando o uso do Audiovisual e as Fontes de Internet em sala de aula. Ensino de História, pesquisa e produção de material didático. Temas e problemas para o ensino de História e as novas tecnologias.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos epistemológicos e o arcabouço teórico-metodológicos acerca do uso das novas tecnologias e linguagens no campo da História.• Debater, produzir e aplicar recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem em História.• Empreender pesquisas, seleção e práticas de ensino vinculadas às novas tecnologias na compreensão das temporalidades históricas.• Capacitar profissionais da área para desenvolverem experiências de uso dos recursos tecnológicos audiovisuais e das fontes da internet em sala de aula.• Dinamizar as aulas de História mediante o uso de materiais, métodos e processos didáticos que permitam o diálogo com a realidade social e geracional discente.• Problematizar as contradições inerentes à produção, consumo e consequências das novas tecnologias na contemporaneidade.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de História.• Ensino de História, Linguagens e Tecnologias: algumas teorias, conceitos e reflexões.		

- Problematizando o audiovisual e as fontes de internet em sala de aula.
- Pesquisa e o Ensino com novas linguagens no campo da História.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;
- Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;
- Organização e apresentação de seminários;
- Produção de experiências em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em História incorporando as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, Regina e FLORES, Elio. “Linguagens Visuais no Ensino de História.” In.: **ANAIS – IX Encontro Estadual de Professores de História**. ANPUH/PB. João Pessoa: Editora Sal da Terra, 2000.

BETENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papyrus, 1993.

_____. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

-CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. Tradução Denize Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. (orgs). **História: Novas Abordagens**. Tradução de Theo Santiago. 4ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

_____. **História: Novos Objetos**. Tradução de Theo Santiago. 4ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

_____. **História: Novos Problemas**. Tradução de Theo Santiago. 4ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

RUIZ, Rafael. **Novas Formas de Abordar o Ensino de História**. In.: KARNAL, Leandro (org.). *História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

-SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLE, Marlene. **Ensinar História: Pensamento e ação na sala de aula**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

-SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. **Fotografia e Paisagem Urbana**. In.: SAECULUM: Revista de História – No. 6/7 Jan. Dez. 2000/2001 – João Pessoa: ed. Universitária/UFPB, 2002.



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Sociologia)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
As relações dos meios de comunicação e informação com o ensino da Sociologia. Planejamento de ensino e seleção de meios: seu suporte físico e sua linguagem. Os usos dos meios no ensino. Debate acerca da seleção, tratamento e uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino da Sociologia. Relação entre mídia, cultura e subjetividade. A mídia como instrumento didático-pedagógico. As novas tecnologias de comunicação e informação e suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;• Planejar o ensino, selecionar e utilizar os meios;• Relacionar mídia, cultura e subjetividade presentes no ensino da Sociologia;• Debater e produzir materiais midiáticos para o ensino da Sociologia;• Aplicar as novas tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Ensino e aprendizagem da Sociologia com apoio de tecnologias;• Planejamento do ensino e utilização dos meios para o processo de ensino-aprendizagem;• Construção de conhecimento teórico-prático em atividades formativas mediadas pelo uso de materiais midiáticos;• Mídia, cultura e subjetividade: instrumentos didático-pedagógicos e sociedade;• Mediação pedagógica e novas tecnologias de informação e comunicação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;• Organização e apresentação de seminários;• Produção de experiências em sala de aula.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, com participação em debates, apresentação de seminário e produção de relatório de experiência com uso de tecnologias em sala de aula.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Filosofia)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
A contribuição das novas tecnologias para o ensino de filosofia. Avaliação do currículo de filosofia para o ensino médio, bem como as atividades presentes no livro didático. Produção de fanzines. Produção de textos filosóficos basilares. Elaboração de propostas de jogos de videogame. Digitalização dos principais textos clássicos de introdução à filosofia. Pesquisas em sites específicos de filosofia, blogs e demais sites de questões específicas. Utilização de recursos audiovisuais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar como as diversas tecnologias propostas podem potencializar o diálogo com o processo ensino-aprendizagem de filosofia;• Relacionar mídia e, conseqüentemente as novas construções culturais com a reflexão filosófica;• Debater e produzir materiais midiáticos e didáticos para o ensino da Filosofia;• Aplicar as novas tecnologias para pesquisar e enriquecer o ensino de filosofia.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• O uso das novas tecnologias para o ensino de filosofia;• Construção de conhecimento conceitual através da confecção de fanzines e jogos interativos;• Assimilação do conhecimento e construção da reflexão filosófica através da utilização das mídias;• A importância da didática midiática para a elaboração de novos conhecimentos filosóficos acerca da sociedade moderna.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa e leitura e análise de textos selecionados;• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;• Produção de material didático e textos filosóficos;• Compartilhamento de experiências propostas em sala de aula.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, com participação em debates, apresentação de seminário e produção de relatório de experiência com uso de tecnologias em		

sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 1983

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 6ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Democratização ou cerceamento? Um Estudo Sobre a Reforma do Ensino Médio Técnico dos anos 1990. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011

RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais I - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Química)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
Ciência e Tecnologia. A contribuição da Química para o desenvolvimento científico e tecnológico. O uso de novas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem da química. Discussões sobre a transposição didática dos processos tecnológicos para os currículos dos Ensinos Fundamental e Médio.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Debater, produzir e aplicar recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem em Química;• Apresentar ferramentas tecnológicas na área de química;• Empreender pesquisas, seleção e práticas de ensino vinculadas às novas tecnologias na compreensão da química;• Capacitar profissionais da área para desenvolverem experiências de uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de Química.• Teoria da aprendizagem significativa e concepções alternativas – como identificar e solucionar utilizando novas tecnologias;• Metodologias ativas de ensino voltadas ao uso de novas tecnologias;• Ferramentas tecnológicas no ensino da química.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;		

- Organização e apresentação de seminários;
- Produção de experiências em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Química incorporando as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, A. A.; GRECA, I. M. **Simulações computacionais e ferramentas de modelização em educação química: uma revisão de literatura publicada**. Química Nova, volume 26, número 4, p. 542-549, 2003.

CAVALCANTE, D. D.; SILVA, A. F. A. **Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações**. In XIV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA. Anais... UFPR, Curitiba, 2008.

MIGLIATO, F. J. **Utilização de modelos moleculares no ensino de estequiometria para alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, p. 120, São Carlos, 2005.

RIBEIRO, A. A.; GRECA, I. M. **Simulações computacionais e ferramentas de modelização em educação química: uma revisão de literatura publicada**. Química Nova, volume 26, número 4, p. 542-549, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTANA, E. M. de; REZENDE, D. de B. **O uso de jogos no ensino e aprendizagem de Química: uma visão dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental**. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUÍMICA. UFPR, Anais... Curitiba, 2008.

SANTAROSA, L.; CONFORTO, D.; PASSERINO, L.; CARNEIRO, M. L.; GELLER, M.; ESTABEL, L. **Tecnologias digitais e acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação LTDA, 2010.

SANTOS, L. C.; SILVA, M. G. L. **O Estado da Arte sobre estequiometria: dificuldades de aprendizagem e estratégias de ensino**. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, Anais... Girona, setembro de 2013.

SILVA, G. M. L. da; NETTO, J. F. de M.; SOUZA, R. H. de. **A abordagem didática da simulação virtual no ensino da Química: um olhar para os novos paradigmas da educação**. IN: V CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Anais do XXII Workshop de Informática na Escola. Cidade. Ano 2016, 339-348.

SILVA, R. M. G.; FERNANDES, M. A.; LOPES, C. R.; SOUZA-JUNIOR, A. J. **Informática na Educação: elaboração de Objetos de Aprendizagem**. Uberlândia: UDUFU, 2007.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Matemática)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
O uso de Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de Matemática. O uso de novas tecnologias, Informática Educativa. Ferramentas tecnológicas e a construção de recursos didáticos; Softwares aplicados à educação fundamental no ensino de Matemática.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Discutir o uso de tecnologias no ensino da Matemática;• Refletir o papel das novas tecnologias no ensino da Matemática;• Apresentar ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizado de Matemática.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Tópicos em informática.• A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados• As calculadoras na educação básica.• Utilização de softwares no ensino de Matemática.• Utilização de sites da Web no ensino da Matemática.• A Matemática e os ambientes colaborativos de aprendizagem.• Redes sociais no ensino da Matemática: oportunidades e desafios.• Técnicas de Ensino da Matemática com a Utilização de Jogos.• Elaboração de material audiovisual.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas; <ul style="list-style-type: none">• Organização e apresentação de seminários;• Aulas práticas no computador.• Discussão de textos.		
AVALIAÇÃO		
Apresentação de seminários sobre tópicos da disciplina e apresentação de projetos práticos na área de novas tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KALINKE, M. A. Internet na Educação. Curitiba: Chain, 2003. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2010. LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. São Paulo: Editora 34, 1993. Matemática, SBM. BORBA, Marcelo de Carvalho & PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Coleção tendências em Educação Matemática. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica,		

2010.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. MACHADO, S. D. A (Org.). Educação matemática: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ROSA, Mauricio. Realidade e Cibermundo: horizontes filosóficos e educacionais antevistos. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2010.

GRAVINA, Maria Alice, Santarosa, Lucila Maria Costi. (1998) A Aprendizagem da Matemática em Ambientes Informatizados. Informática na Educação: Teoria e Prática, vol. 1, n. 1. Porto Alegre: UFRGS – Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação.

AYRES, Dalvina Amorim. Software Educativo: Uma reflexão sobre a avaliação e utilização no ambiente escolar. 2009. <http://www.redem.org/boletin/boletin310709f.php>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Tópicos Especiais I - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino (Física)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 2		
EMENTA		
Uso de tecnologias ativas e suas limitações no ensino de Física. Ambientes virtuais. Métodos e técnicas que possam ser utilizados no desenvolvimento educacional, científico e tecnológico. Compreensão de como ocorrem os processos de aprendizagem com o uso de novas tecnologias. Discussões sobre os limites didáticos em usos tecnológicos para os currículos dos Ensinos Fundamental e Médio.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar ferramentas tecnológicas para o Ensino de Física;• Aplicar recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem em Física;• Compreender o impacto do uso de novas tecnologias no processo de aprendizagem;• Capacitar profissionais da área para desenvolverem experiências com uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Análise da Base Nacional Comum Curricular• Teoria da aprendizagem significativa e concepções alternativas – como identificar e solucionar utilizando novas tecnologias;• Metodologias ativas de ensino com foco no uso de novas tecnologias;• Ferramentas tecnológicas no Ensino de Física.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais com a utilização de novas tecnologias;• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;• Apresentação de seminários;• Produção de metodologias aplicáveis em sala de aula.		

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo; de modo que se verifiquem a participação nos debates, em desenvolvimentos de projetos que possam ser utilizados em salas de aulas e que dinamizem o ensino e aprendizagem em Física incorporando as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na Educação Presencial, a Distância e Corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAN, M. Papel das Metodologias Ativas na Transformação da Escola. In. SAMANTO, A. (org). **O Futuro Alcançou a Escola? O Aluno Digital, a BNCC e o Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Brasil, 2010.

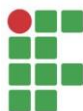
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, S. A. *et al.* **How Learning Works: Seven Research-Based Principles for Smart Teaching**. San Francisco: Jossey-Bass A Wiley Imprint, 2010.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. 1. ed. Colorado: ISTE and ASCD, 2012.

CAVALCANTI, C. C. & FILATRO, A. **Design Thinking na Educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. Campinas-SP: Papirus, 2007.



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tabuleiro do Norte

DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais II - Produção de Material Didático (Biologia)
Código: Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 10h Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2
EMENTA
Discussão sobre o ensino de ciências e biologia e o uso de textos de divulgação científica, modelos didáticos e material didático no âmbito escolar. Desenvolvimento de materiais didáticos interdisciplinares que versem sobre a biologia inserida num contexto de inclusão e de pluralidade de culturas e ideias na construção de uma aprendizagem significativa.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Debater, produzir e aplicar os materiais didáticos produzidos em sala de aula ao ensino de ciências e biologia.• Desenvolver projetos de pesquisa que incentivem a participação dos alunos na construção do conhecimento a partir da confecção de modelos e materiais didáticos;• Elaborar material didático crítico, inclusivo e interdisciplinar;• Confeccionar e utilizar textos de divulgação em sala de aula.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Ensino de ciências e biologia e materiais didáticos: teorias, conceitos e reflexões;• Construtivismo: uso de textos de divulgação científica no ensino de ciências e biologia;• O uso de modelos didáticos inclusivos e que contemplem a pluralidade cultural;• A importância da interdisciplinaridade na confecção de materiais didáticos voltados para a aprendizagem significativa;• O aluno como personagem ativo no processo de ensino-aprendizagem;• Materiais didáticos e o tripé ensino-pesquisa-extensão.
METODOLOGIA DE ENSINO
Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas;• Leitura de artigos e textos científicos;• Aulas-oficinas com recursos tecnológicos;

- Atividades de pesquisa e análise de práticas e experiências em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua. A participação nas discussões dos textos em sala, a elaboração de fichamentos e atividades de análise das práticas pedagógicas serão utilizadas como critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais II - Produção de Material Didático (História)
Código: Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 10h Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 2
EMENTA
Reflexão sobre Ensino de História, Fontes Pesquisa e a Produção de Material Didático. História Local, Memória Social e Oralidade: temas dinamizadores do ensino de História. Fontes de Imprensa: jornais e revistas como elementos para compreensão e problematização do saber histórico. Lugares de Memória e História Local: o ensino de História através das sensibilidades urbanas e do patrimônio cultural.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Debater, produzir e aplicar os materiais didáticos produzidos em sala de aula ao ensino de História.• Empreender projetos de pesquisa, inventários e a catalogação da memória social enquanto mecanismos de percepção das temporalidades históricas.• Contribuir com a formação de profissionais da área, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades no trabalho com os relatos orais, periódicos e fontes de imprensa.• Identificar lugares de memória e práticas culturais como fontes para a produção de conhecimento acerca realidade histórica e do patrimônio cultural.• Dinamizar as aulas de História mediante o uso de fontes e materiais didáticos que permitam problematizar a experiência social concreta.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Ensino de História, fontes e materiais didáticos: algumas teorias, conceitos e reflexões.• História Local, Memória Social, Patrimônio Cultural e História Oral.• A imprensa como material didático: lugares, práticas e referências culturais em construção e disputa.• A Pesquisa e o Ensino no campo da História: superando a dicotomia.• Produção de percursos/roteiros históricos para reflexão e compreensão da História a partir do patrimônio cultural.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados.• Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados.• Organização e apresentação de seminários.

- Produção de percursos/roteiros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de matérias que dinamizem o ensino e aprendizagem em História comporão a nota da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. **Memória da Cidade:** lembranças paulistanas. In: O Direito a Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1991.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural:** o direito a cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. **Na oficina do historiador:** conversas sobre história e imprensa. Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270. Disponível em <<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>>. Acesso em 14 de set. de 2010.

HALL, Michael M. **História Oral:** Os riscos da inocência. In: O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1991.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 111-153.

POLLACK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Rio de Janeiro: Estudos Históricos, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho:** Algumas reflexões sobre Ética e História Oral. In: *Projeto História*, Nº 15; São Paulo: EDUC, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado:** História Oral. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. **Saber ouvir:** Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

ABREU, Marta. **Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional.** In: Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ARANTES, Antônio Augusto. **Patrimônio Imaterial e Referências Culturais.** In: III Encontro Regional da América Latina e Caribe – CECA/ICOM – Museus e patrimônio intangível – o patrimônio intangível como veículo para a ação educacional e cultural. São Paulo: ICOM/CECA/FAAP, 2004.

_____. **A guerra dos lugares:** Sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Cidade.* Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, nº 23, 1994.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas:** Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel. **Andando na Cidade.** In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Cidade.* Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, nº 23, 1994.

ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

HOLSTON, James. **Espaços de cidadania insurgente**. Cidadania. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 24, p. 243-253. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.

INRC - **Inventário Nacional de Referências Culturais**: Manual de Aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**: Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1988.

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

POLLACK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, 1989.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SANTIAGO, Pádua. **A Cidade como Utopia e a Favela como Espaço Estratégico de Inserção na Cultura Urbana (1856-1930)**. In: *Trajetos*. Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará. V.1, nº 2. Fortaleza, junho de 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

TAMASO, Izabela. **A expansão do patrimônio**: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. Brasília: UnB, 2006. (Antropologia, 390).

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **A imprensa e a cultura popular**: uma perspectiva histórica. Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270. Disponível em <<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>>. Acesso em 14 de set. de 2010.

SILVA, Márcia Pereira da et FRANCO, Gilmara Yoshihara. **IMPrensa E POLÍTICA NO BRASIL**: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Produção de Material Didático (Sociologia)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
Planejamento de ensino e material didático para a sociologia no ensino médio. Análise do material didático referente aos currículos de sociologia para o ensino médio. Os usos dos meios na produção de materiais didáticos. Reflexão sobre o ensino da Sociologia e a produção de material didático.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Debater, produzir e aplicar os materiais didáticos produzidos em sala de aula ao ensino da Sociologia;• Analisar os livros didáticos de Sociologia, apreciando criticamente os conteúdos;• Identificar materiais didáticos que permitam problematizar a experiência social;• Constituir um espaço acadêmico de reflexão metodológica e criação de materiais didático-pedagógicos.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Os manuais didáticos e os desafios entre saber acadêmico e saber escolar;• Os currículos de sociologia para o ensino: análise do material bibliográfico disponível;• Teorias e conceitos acerca do uso do material didático no ensino da Sociologia;• Os desafios para a construção de material didático para o ensino da Sociologia na sociedade contemporânea.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;• Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados;• Organização e apresentação de seminários;• Produção de material didático.		
AValiação		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, com participação em debates, apresentação de seminário e produção de material didático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FRANCALANZA, Hilário; SANTORO, M. I.; MELLO, R. F. Que sabemos sobre o livro didático . Campinas: editora da Unicamp, 1989.		
HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A sociologia vai à escola:		

história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. In: **Pro-Posições**, v. 23, n. 3 (69), p. 51-66, set./dez., 2012.

SILVA, M. A. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.37, n.3, p.803-821, set./dez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Amaury. “Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?” In: **Revista de Educação**, n.º 10: 50-52, abr., São Paulo, Apeoesp, 1999.

FIGUEIREDO, A. V.; OLIVEIRA, L. F.; PINTO, N. M. (org.). **Sociologia na Sala de Aula**: reflexões e experiências docentes no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

NETO, M. M. S.; ALMEIDA, R. O.; PESSOA, M. K. M. Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará. In: **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 155-179, set./dez., 2015.

PEREIRA, L. H. A escolha do Livro Didático de Sociologia em Porto Alegre. In: **Saberes e Perspectivas**, Jequié, v. 4, n. 8, p. 133-145, jan./abr., 2014.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Produção de Material Didático (Filosofia)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 2		
EMENTA		
EMENTA: Definição, importância e utilidade da filosofia na educação. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Do senso comum pedagógico à postura crítica na prática docente escolar.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o significado e a importância da filosofia para a educação;• Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação;• Analisar a educação a partir das relações sociais estabelecidas com vistas a compreender sua finalidade;• Identificar o senso comum pedagógico e a necessidade de caminhos para sua superação.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none">1. Definição, importância e utilidade da filosofia;2. Os principais períodos da história da filosofia;3. Filosofia da educação na formação e na prática do educador;4. Educação e sociedade<ol style="list-style-type: none">4.1 Educação como redenção da sociedade;4.2 Educação como reprodução da sociedade;4.3 Educação como transformação da sociedade5. Filosofia do cotidiano escolar: por um diagnóstico do senso comum pedagógico<ol style="list-style-type: none">5.1 O senso comum;5.2 O senso comum pedagógico;5.3 Os sujeitos do processo educativo – o educador e o educando5.4 O conhecimento e seu processo5.5 O conteúdo a ser assimilado5.6 Material didático;5.7 Métodos e procedimentos de ensino;5.8 Razões da permanência do senso comum		
METODOLOGIA DE ENSINO		

- Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;
- Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados;
- Organização e apresentação de seminários;
- Produção de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, com participação em debates, apresentação de seminário e produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Belo Horizonte: Atênica Editora, 2018 (Escritos de Marilena Chauí).

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Democratização ou cerceamento? Um Estudo Sobre a Reforma do Ensino Médio Técnico dos anos 1990. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Tópicos Especiais II - Produção de Material Didático (Química)
Código: Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 10h Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2
EMENTA
Teoria do conhecimento científico. História da experimentação na Química. Importância da experimentação no Ensino de Química. Elaboração de roteiros e avaliação de aulas práticas. Elaboração e realização de aulas práticas de Química para o Ensino Fundamental e Médio utilizando materiais alternativos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o uso da experimentação no ensino de química;• Elaborar roteiros de atividades práticas;• Utilizar matérias alternativos como recursos didáticos;• Realizar atividades práticas.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Ensino de química, fontes e materiais didáticos: algumas teorias, conceitos e reflexões.• A importância da aplicação de recursos didáticos no ensino de química;• Estudo comparativo do ensino teórico e prático da química;• Uso de materiais alternativos em aulas experimentais de química.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de experimentos.• Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados.• Organização e apresentação de seminários.• Produção de material didático.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de matérias que dinamizem o ensino e aprendizagem em Química comporão a nota da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORTIMER, E. F. Dez Anos de Química Nova na Escola: A Consolidação de um Projeto da Divisão de Ensino da SBQ . Revista Química Nova na Escola. Nº 20, Nov. 2004.
MARCELINO-JR, C. A. C.; et al. Perfumes e Essências: A Utilização de um Vídeo na Abordagem das Funções orgânicas . Revista Química Nova na Escola. Nº 19, p. 15-18, Maio de 2004.

SOARES, M. H. F. B. **O lúdico em química: jogos e atividades aplicados ao ensino de química**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, p. 14. São Carlos: UFSCar, 2012.

ARROIO, Agnaldo et al. **O Show da Química: Motivando o Interesse Científico**. Química Nova, 29 (1), 173-178, 2006.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Aulas práticas de química na formação profissional: uma abordagem da importância e alguns aspectos relevantes**. Enciclopédia Biosfera, Goiás, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Francisco de Sousa Lima; CUNHA, Francisca Portela da. et al. **A importância do uso de recursos didáticos alternativos no ensino de química: uma abordagem sobre novas metodologias**. Enciclopédia Biosfera, Goiás, 2011.

GONÇALVES, Carolina Lambrecht; BORGES, Elton de Lima. et al. **Construção de modelos moleculares versáteis para o ensino de química utilizando material alternativo e de baixo custo**. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CE/CE_01571.pdf>. Acessado em 11 dez 2017.

LEAL, Murilo Cruz. **Didática da química – fundamentos e práticas para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MACIEL, Adeilton Pereira; LIMA, Joacy Batista de. **Alternativas para o Ensino de Química na Educação Básica – A experiência no cotidiano da docência em Química**. São Luís: EDUFMA, 2011.

MORÉIA, K.C.; BUENO, L.; SOARES, M; ASSIS Jr., L.R.; WIEZZEL, A.C.S.; TEIXEIRA, M.F.S. **O desenvolvimento de aulas práticas de química por meio da montagem de kits experimentais**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático (Matemática)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20
Créditos: 2		
EMENTA		
Princípio de contagem. Cônicas. Curvas parametrizadas. Áreas e aplicações. Superfícies. Volumes. Grafos. Teorema de Pitágoras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Estudo de tópicos fundamentais da matemática.• Construir modelos concretos.• Utilizar material concreto no ensino para facilitar o aprendizado da Matemática.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Princípio de contagem.• Noções de probabilidade.• Construção e propriedades de reflexão das cônicas.• Propriedades da cicloide e catenária.• Áreas de polígonos, tendo a área do quadrado de lado medindo uma unidade de comprimento.• Áreas de regiões planas.• Volumes de prismas e pirâmides.• Volumes utilizando seções paralelas e integral dupla.• Área mínima para embalagem de volumes fixos.• Método de indução. Torre de Hanói. Termo da Sequência de Fibonacci.• Teorema de Pitágoras.• Grafos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão desenvolvidos estudos de tópicos de Matemática com a finalidade de construir modelos concretos para facilitar o aprendizado. As atividades serão: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas.• Organização e apresentação de seminários.		
AVALIAÇÃO		
Apresentação de seminários sobre tópicos de Matemática, incluindo a apresentação de modelos concretos relacionados aos tópicos escolhidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COUTINHO, Severino C., Números Inteiros e Criptografia RSA, Série Computação e		

Matemática, SBM, 1997.

LEHMANN, Charles H., Geometria Analítica, Editora Globo.

LIMA, Elon Lages, A Matemática do Ensino Médio, Vol.2, Coleção do Professor de Matemática, SBM

LIMA, Elon Lages, Medidas e Formas em Geometria , Projeto Vitae, SBM.

SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica, Vol. 1, 2, McGraw

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revistas do Professor de Matemática, SBM



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos Especiais II: Produção de Material Didático (Física)		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 2		
EMENTA		
Elaboração de experimentos de baixo custo e roteiros experimentais. Organização de minicursos e oficinas didáticas. Desenvolvimento de conteúdos didáticos: produção de textos e vídeo-aulas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar o aprendizado relacionado à construção de materiais didáticos para o Ensino de Física.• Construir experimentos de baixo custo que possam ser desenvolvidos em sala de aula ou utilizados na demonstração de fenômenos naturais.• Desenvolver textos ou vídeo-aulas com abordagem clara e concisa a cerca de fenômenos físicos.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Construção do roteiro experimental.• Experimentos de baixo custo no ensino fundamental.• Experimentos de baixo custo no 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.• Planejamento e elaboração de minicursos.• Planejamento e elaboração de vídeo-aulas.• Construção de unidades: produção de textos com temas do ensino fundamental e médio.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none">• Debates em grupo sobre os temas mais relevantes em Ensino de Física;• Escolha de temas a serem abordados;• Definição de grupos para a elaboração de experimentos e seus respectivos roteiros experimentais;• Atuação em grupos para a elaboração de minicursos, oficinas didáticas e projetos;• Desenvolvimento colaborativo de textos e vídeo-aulas;• Organização e apresentação de seminários.		
AValiação		
O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e a avaliação obedecerá aos critérios: Participação quanto à realização das suas atividades e nas atividades dos demais; nível de aprofundamento das discussões, verificação das produções textuais (clareza, domínio de conteúdo, aplicação ao cotidiano e formalismo matemático) e apresentação dos seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: Mecânica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REF. **Física I**. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2011.

REF. **Física II**. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2011.

REF. **Física III**. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2011.

WALJER, J. **O Circo Voador da Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

NARDI, R. **Pesquisa em Ensino de Física**. São Paulo: Escrituras, 2001.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Prática de Ensino nas Ciências da Natureza		
Código:		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0
Créditos: 2		
EMENTA		
A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campos autônomos de conhecimento. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança Conceitual, aprendizagem como processamento de informação, aprendizagem e as tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar a discussão sobre o ensino das ciências naturais.• Analisar as Teorias de Aprendizagem aplicadas nas ciências• Avaliar o processo de aprendizagem no ensino das ciências.• Refletir sobre a formação de professores nas áreas das ciências da natureza.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Didática das ciências naturais.• Teorias de Aprendizagem: Ensino Tradicional e aprendizagem significativa.• Aprendizagem e as Tecnologias.• Uso de modelos e analogias.• História e Filosofia do ensino das ciências.• A formação dos conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos.• Os desafios na formação de professores de ciências.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas.• Organização e apresentação de seminários.• Fichamentos e resenha de textos e livros.• Atividades de pesquisa e análise de práticas.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de fichamentos e seminários, além de atividades de análise das práticas / experiências pedagógicas serão utilizadas como critérios avaliativos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; DE CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez; 2011, p.185-264.

LIGOURI, L.; NOSTE, M. I. **Didáctica de las Ciencias Naturales: Enseñar Ciencias Naturales**. 1ª Ed. Rosaric: Homo Sapiens Ediciones, 2005, p. 17-51.

MOREIRA, M. A.; **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011, p. 13-55.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. **Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: O novo Ensino Médio**. Porto Alegre: Sulina. 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez. 2ª edição. 2007, p. 27-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . **Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – **Educação em Engenharia – novas abordagens**, São Paulo, Educ, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria de Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.

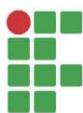
NARDI, Roberto (Org). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 2001.

POZO, Juan Ignacio. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSA, Maria Inês Petrucci. **Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências**. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

SILVA, Cibelle Celestino (org.). **Estudos de História e Filosofia das Ciências:** subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

ZALESKI, Tânia. **Fundamentos históricos do ensino de ciências.** Curitiba: Ibplex, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química; 6).



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Tabuleiro do Norte

DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Prática de Ensino nas Ciências da Natureza (Biologia)		
Código:		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 45
Créditos: 4		
EMENTA		
<p>Aspectos teórico-metodológicos e o papel do professor no ensino de ciências e biologia. Conceitos, princípios, atitudes, habilidades intelectuais e sociais e dificuldades de aprendizagem em ciências e biologia. Desenvolvimento de unidades didáticas e projetos pedagógicos interdisciplinares. Observação de experiências de sala de aula e produção de relatório crítico-analítico. Uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de ciências e biologia no contexto escolar. Preparação e aperfeiçoamento do profissional para o exercício da docência.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar os métodos e as teorias da aprendizagem com o papel do professor em sala de aula;• Auxiliar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de ciências e biologia;• Discutir sobre estratégias de ensino para trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos;• Valorizar a interdisciplinaridade na construção de uma aprendizagem significativa;• Refletir sobre as tendências atuais quanto ao uso das novas tecnologias e de atividades lúdicas no contexto social dos alunos;• Compreender a importância do uso de metodologias ativas na prática docente.• Problematizar a formação e as metodologias a partir da observação dos profissionais da área.• Desenvolver competências e habilidades mediante o planejamento e a execução de projetos de intervenção escolar no campo das ciências e da biologia.• Identificar e aplicar métodos e técnicas de ensino de acordo com o ambiente escolar e a realidade social dos alunos.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Modelos de ensino de ciências: ensino por transmissão e recepção e construtivismo – contradições, resistências e rupturas quanto a suas aplicações;• Teoria da aprendizagem significativa e concepções alternativas – como identificar e modelos de mudança conceitual;		

- Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente;
- Estratégias de ensino: Mapas de conceitos e organizadores prévios, aula expositiva dialógica e uso de textos de divulgação científica;
- Uso de atividades experimentais no ensino de ciências e biologia;
- Unidades e projetos didáticos interdisciplinares;
- Metodologias ativas de ensino: sala de aula invertida, instrução por pares, aprendizagem baseada em problemas, método de caso, gamificação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Encontros presenciais e atividades domiciliares de leitura e análise de textos selecionados. Essencialmente, as atividades realizadas na disciplina envolvem:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura de artigos e textos científicos;
- Observação dos atores, dos processos e do ambiente escolar.
- Produção de relatórios técnicos.
- Prática docente.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será contínua. A participação nas discussões dos textos em sala, a elaboração de fichamentos e atividades de análise das práticas pedagógicas serão utilizadas como critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
BORDENAVE, J.K.; PEREIRA, A.M.. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 2002.
BIZZO, N. **Conhecimento: científico e cotidiano**. In: __Ciências: fácil ou difícil? Ed. Ática, São Paulo, 2007.17-28.
CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999. 190 p.
MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **O Senso Comum e a ciência**. In: __Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e a suas regras. Ed. Loyola, São Paulo, 2000. pp. 9-21.
KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1981.
KRASILCHICK, M. **A Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2004.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Práticas de Ensino nas Ciências da Natureza (Química)
Código: Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 45
Créditos: 4
EMENTA
A didática no ensino de Química. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação, Aprendizagem e as Tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Regência em sala de aula.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar a discussão sobre o ensino de química.• Analisar as Teorias de Aprendizagem aplicadas nas ciências.• Avaliar o processo de aprendizagem no ensino das ciências.• Refletir sobre a formação de professores de química.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Didática no Ensino de Química.• Teorias de Aprendizagem: Ensino Tradicional e aprendizagem significativa.• Aprendizagem e as Tecnologias.• Uso de Modelos e analogias• História e Filosofia do ensino das ciências• A formação dos conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos• Os desafios na formação de professores de química• Regência.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados.• Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados.• Observação dos atores, dos processos e do ambiente escolar.• Produção de relatórios técnicos.• Prática docente.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a elaboração de material didático, a aplicação de métodos e fontes específicos, a produção de relatórios e a regência comporão a nota da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; DE CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A

necessária renovação do ensino das ciências. 3ª Ed. São Paulo: Cortez; 2011, p.185-264.

LIGOURI, L.; NOSTE, M. I. **Didáctica de las Ciencias Naturales: Enseñar Ciencias Naturales.** 1ª Ed. Rosaric: Homo Sapiens Ediciones, 2005, p. 17-51.

MOREIRA, M. A.; **Aprendizagem significativa:** a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011, p. 13-55.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: O novo Ensino Médio. Porto Alegre: Sulina. 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Editora Cortez. 2ª edição. 2007, p. 27-38.

MALDANER (livro)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: Ibepex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.

CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens, São Paulo, Educ, 2011

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências:



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Práticas de Ensino na Matemática		
Código:		
Carga Horária Total: 30h	Carga Horária Teórica: 10h	Carga Horária Prática: 50
Créditos: 2		
EMENTA		
Fundamentos e tendências do ensino da matemática. Desenvolvimento de unidades didáticas e projetos pedagógicos que facilitem o aprendizado da matemática.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais fundamentos do ensino de Matemática;• Estimular o uso de práticas que facilitem o aprendizado da matemática.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Fundamentos e tendências no ensino de Matemática.• O Ensino da matemática;• A concepção de Educação Matemática;• O Uso de Laboratório de Matemática na prática do ensino;• As tecnologias na prática do ensino da matemática.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Discussão de textos, debates, mesas redonda e organização e apresentação de seminários.		
AVALIAÇÃO		
Apresentação de seminários , bem como trabalhos de pesquisa e a participação em aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica. São Paulo: Editora Contexto, 2012. BECKER, F. Epistemologia do Professor de Matemática. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BORBA, M.C. & PENTEADO, M.G. Informática e Educação Matemática. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. REALI, A.M.M.R. Formação de Professores. Práticas pedagógicas e escola. São Carlos: p. 127 – 149 EDUFSCar, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
VALENTE, J. A. Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP/ NIED, 1993. Revistas do Professor de Matemática, SBM. LIMA, E.L. Matemática e Ensino. Rio de Janeiro: SBM, 2003		

SILVA, M. S. Clube de Matemática: Jogos Educativos. Campinas-SP: Papirus. 2004 –(Série Atividades).

LIMA, E.L. Meu Professor de Matemática e outras Histórias. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Prática de Ensino nas Ciências Humanas (História)
Código: Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 45
Créditos: 4
EMENTA
Teoria, metodologia e conceitos relacionados ao ensino/aprendizagem nas Ciências Humanas. Observação de experiências de sala de aula e produção de relatório crítico-analítico. Métodos, Técnicas e Interdisciplinaridade aplicadas ao ensino de História. Pesquisa, produção e aplicação de Material Didático. Temas e fontes para a aprendizagem nas Ciências Humanas. Regência.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Debater teorias, conceitos e métodos acerca do ensino das Ciências Humanas.• Realizar pesquisa e elaboração de materiais pedagógicos que dinamizem a aprendizagem de História.• Problematizar a formação, as metodologias e engajamento social a partir da observação dos profissionais da área.• Desenvolver competências e habilidades mediante o planejamento e a execução de atividades didáticas no campo da História.• Identificar e aplicar métodos e técnicas de ensino de acordo com o ambiente escolar e a realidade social dos alunos.• Dinamizar as aulas através do uso de fontes e materiais didáticos inovadores.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Ensino de História: Da formação básica à atuação docente.• Teorias, conceitos e reflexões sobre a prática pedagógica: os desafios do ensino de Ciências Humanas no século XXI.• Observação participante e produção de relatório circunstanciado.• Métodos e técnicas para o ensino de História.• Regência.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados.• Aulas-Oficinas com os materiais didáticos selecionados.• Observação dos atores, dos processos e do ambiente escolar.• Produção de relatórios técnicos.• Prática docente.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A participação nos debates, a

elaboração de material didático, a aplicação de métodos e fontes específicos, a produção de relatórios e a regência comporão a nota da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papirus, 1993.

_____. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: Papirus, 2003.

RUIZ, Rafael. **Novas Formas de Abordar o Ensino de História**. In.: KARNAL, Leandro (org.). *História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

-SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLE, Marlene. **Ensinar História: Pensamento e ação na sala de aula**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

-SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

ESTADO DE SÃO PAULO. **O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania**. São Paulo: DPH, 1991.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 111-153.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: Algumas reflexões sobre Ética e História Oral**. In: *Projeto História*, Nº 15; São Paulo: EDUC, 1997.

MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Práticas de Ensino nas Ciências Humanas (Sociologia)
Código: Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 15h Carga Horária Prática: 45h
Créditos: 4
EMENTA
Reflexão sobre a especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de sociologia. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino de sociologia e das pesquisas sócio-filosóficas na área. Teorias, conceitos e métodos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem da Sociologia.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Discutir a prática docente a partir dos aspectos sócio-filosóficos e legais;• Debater teorias, conceitos e métodos acerca do ensino da Sociologia;• Refletir sobre a trajetória de formação dos professores de Sociologia;• Analisar as metodologias de formação inicial dos docentes na licenciatura em Sociologia;• Compreender as estratégias de ensino da sociologia nos vários níveis da educação.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Ensino da Sociologia: aspectos legais e sócio-filosóficos;• Teorias, conceitos e métodos de ensino da Sociologia: desafios para a prática pedagógica na contemporaneidade;• Trajetória e metodologias para a formação de professores de Sociologia;• Métodos e técnicas para o ensino da Sociologia na educação básica e superior.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Encontros presenciais e atividades de pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;• Observação de sujeitos, processos e espaço escolar;• Produção de relatórios técnicos;• Prática docente.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo, com participação em debates, produção de relatórios e regência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURKHEIM, E. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978. GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica . Campinas: Autores

Associados, 2002.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência.** Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações: Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL**, vol. 12, jan/jun, 2007.

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade,** São Paulo: Moderna, 1997.

GOMES, Cândido. **A Educação em Perspectiva Sociológica.** São Paulo: EPU, 1985.